

13 FEV 1989

Economia - Brasil

74

Seplan espera PIB zero em 1989

por Arnolfo Carvalho
de Brasília

O plano de estabilização econômica provocará queda na atividade produtiva nos próximos meses e alguma recuperação no segundo semestre, mas no final das contas a economia brasileira permanecerá estagnada. Com o Produto Interno Bruto (PIB) de 1989 mantendo-se nos mesmos níveis do ano passado e a taxa de crescimento real dos salários situando-se em cerca de zero.

Esses parâmetros foram transmitidos na sexta-feira pela Secretaria de Planejamento (Seplan) a 27 economistas do governo. Nesta segunda-feira os ministros da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu, devem dar a palavra final sobre esses parâmetros — PIB e salário real com crescimento zero —, em razão de dados adicionais da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e das previsões de outros órgãos de pesquisa econômica.

A instrução transmitida pela Seplan é para que cada uma das grandes áreas que compõem as contas nacionais calcule seu déficit operacional (necessidade de financiamento ao setor público menos efeitos da inflação e da correção cambial) de duas formas: antes do Plano Verão e depois.

O assessor especial da Seplan, João do Carmo Oliveira, deu prazo para a apresentação dessas estimativas até o próximo dia 20, de modo a transmitir em seguida ao Departamento Econômico (Depec)

do Banco Central a projeção dos déficits operacional e primário (diferença entre receita e despesa, excluindo os gastos com o pagamento de encargos da dívida pública).

PREVIDENCIA

O resultado do déficit público global de 1988 ainda não foi fechado, mas deve ficar dentro da meta anterior de 4% do PIB, de acordo com técnicos do governo.

A Seplan já sabe que um dos setores que compõem o cálculo do déficit, a

Previdência Social, conseguiu encerrar 1988 com um déficit de apenas 0,26% do PIB em termos de déficit operacional — abaixo, portanto, do teto de 0,3% fixado pelo governo. Excluindo as receitas de aplicação dos recursos previdenciários no "overnight" e algum resto a pagar que passou de um ano para o outro, o caixa da Previdência iniciou 1989 com um saldo de NCz\$ 104 milhões.

Esse é o resultado entre uma receita de NCz\$ 4,3 bilhões, proveniente das contribuições previdenciárias

de empresas e assalariados, comparada com uma despesa ao longo de 1988 da ordem de NCz\$ 4,2 bilhões, dos quais 53% representam pagamentos de aposentadorias e pensões indexadas diretamente ao Piso Nacional de Salário (PNS, salário mínimo). Uma expectativa de crescimento zero para os salários representa problemas para as contas da Previdência, pois a receita depende do antigo salário mínimo de referência (SMR), enquanto a despesa está vinculada ao novo PNS.